

# Mudanças nos cinemas da cidade

CORREIO BRASILIENSE

Muitas novidades na área cinematográfica brasiliense. Nesta semana, o ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, receberá relatório detalhado sobre o fechamento de cinemas em Brasília. E para evitar a diminuição de salas na cidade, a Secretaria de Educação e Cultura analisa proposta do exibidor Abdalla Carim Nabut, que está disposto a arrendar o Cine Karim-Guará, a preço especial, para desfrute da comunidade guaraense, em especial do Cine-clube Comunidade, com apoio da Associação Brasileira de Documentaristas-DF.

Outro projeto animador: as salas Badya Heloy e Miguel Nabut poderão transformar-se em circuito de arte, programado pela Federação do Comércio de Brasília, na linha do CineSesc de São Paulo. Se isto acontecer, o Superama Karim poderá renascer como sala dedicada ao filme erótico.

O exibidor Hilton Figueiredo, que recentemente ganhou notoriedade nacional por sua ousadia ao comprar o Circuito Belas Artes da Gaumont, em São Paulo, revê nas próximas semanas, seu contrato de arrendamento da Rede Karim, que compõe-se de quatro salas: o Cine Karim e o Cine Márcia (com 800 lugares cada uma) e as salas Badya Heloy e Miguel Nabut (com 500 lugares cada). Se o contrato for renovado, a São Paulo-Minas, grupo de Hilton Figueiredo, continuará detendo o maior circuito da cidade (as quatro salas de Karim Nabut, somadas aos cines Bristol, Venâncio Jr., Lara

e Paranoá). Vale lembrar que, se Severiano Ribeiro, continua sendo o mais importante exibidor do país (sua rede não é a que mais atrai espectadores), Hilton Figueiredo chega disposto a ser o maior do país. Para tal, conta hoje com o maior número de salas.

Permanecendo na mão de Hilton Figueiredo toda a rede Karim, o empresário Newton Rossi, que promete implantar o CineSesc-Brasília, deverá buscar nova opção.

## COMISSÃO

Atualmente, estudam a situação dos cinemas em Brasília, um grupo de cinco pessoas: o exibidor Abdalla Carim Nabut; José Damata, da Fundação Cultural; Berenice Rosalina da Silva, da Embrafilme; Elisabeth Jeckell, da Funarte e Alberto Cavalcanti, da Coordenadoria de Comunicação Social do Buriti.

Este grupo repete, de certa forma, trabalho feito no gover-

no passado, quando o GexCine (Grupo Executivo de Cinema) estudou o problema em toda a sua complexidade, e concluiu que Brasília apresentava uma das redes cinematográficas mais precárias do país. Em sua análise, o GexCine abordou questões como o pedido de isenção do ISS (enviado ao GDF, pelos exibidores); a necessidade dos cinemas pagarem preço especial de energia e não a tarifa doméstica que é muito alta (os exibidores desejam algo semelhante ao preço pago pela indústria); a necessidade de reequipamento e melhoria das salas de projeção etc.

O exibidor Abdalla Carim Nabut, que participa da Comissão atual, acha que "é cedo para antecipar resoluções tiradas coletivamente". Afinal, argumenta, "seria indelicado divulgar nossas sugestões, antes que o ministro Aluísio Pimenta as receba".

Resta ao brasiliense esperar que, desta vez, as propostas se-

jam levadas em conta. Caso contrário, será mais um documento para atulhar a máquina burocrática brasileira, cada dia mais voraz e inchada.

## GUARÁ

Nabut só fala, com entusiasmo, do projeto do Cine Karim Guará. Inicialmente, a comunidade, através de suas representações culturais, pediu a Pompeu de Sousa que estudasse a possibilidade de transformar o único cinema do Guará (fechado há dois anos e em fase de reforma, que o reduzirá a 200 lugares) em espaço de lazer.

Pompeu prometeu estudar o assunto e solicitou projeto detalhado a Abdalla Carim Nabut. O projeto que o exibidor entregar à Secretaria de Educação e Cultura dispõe-se a arrendar o cinema por preço especial, ou seja, pelo aluguel do imóvel, sem acréscimo pela infraestrutura cinematográfica

(projetores em 35 milímetros, entre outros equipamentos).

Agindo assim, Carim Nabut estará dando sua contribuição ao movimento cultural brasiliense e valorizando o conjunto de lojas e escritórios, onde se insere o Cine Guará. Afinal, é de todos sabido que casas de espetáculo são fonte permanente de atração popular.

Se os entendimentos entre o exibidor e o secretário Pompeu de Sousa se concretizarem, o Cineclube Comunidade poderá funcionar em esquema especial, transformando o cinema numa das melhores opções — senão a melhor — para a população do Guará.

Portanto, quem só ouviu falar, nos últimos meses, em fechamento de cinemas brasilienses, deve aguardar as novidades que se anunciam: providências do MinC, baseadas nos estudos que chegarão às mãos do ministro no início da próxima semana; acordo entre Carim Nabut e a SEC; renovação do arrendamento da rede Karim pelo ousado Hilton Figueiredo (se tal acontecer, nos próximos meses, os excelentes filmes europeus, distribuídos pela Gaumont, chegarão até nós); e ativação do CineSesc, promessa de Newton Rossi, que brindará Brasília com um cinema de arte, do mais alto nível. Isto, sem falar na reativação do Superama Karim, que se dedicara ao filme pornográfico. Tudo bem, já que há quem goste muito desse gênero. (MRC)